

COMPARAÇÃO DE DUAS ABORDAGENS PARA O BLOQUEIO DA BAINHA DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL EM CÃES: ESTUDO CADAVERÍCO

Larissa Rossato OLIVEIRA¹; Yulia Schneider TORRES¹; Maria Eduarda do Prado CARVALHO¹; Isabela Belem de MOURA¹; Adriely Mary D'ADDERIO¹; Jhenyfer Sarah Zacarias LOPES¹; Francis Roberto Guimarães da SILVA¹; Caio José Xavier ABIMUSSI².

Palavras-chave: Abdômen; Analgesia; Anestesia local; Parede abdominal.

O bloqueio da bainha do músculo reto abdominal é uma técnica de anestesia locorregional utilizada para promover analgesia da parede abdominal, sendo relevante em procedimentos cirúrgicos que envolvem excisão de linha alba. Estudos cadavéricos prévios demonstraram que a realização deste bloqueio resulta predominantemente na marcação dos ramos ventrais de nervos torácicos caudais, sem abranger toda a extensão da inervação da parede abdominal. Sugere-se que essa abordagem pode não proporcionar cobertura analgésica completa, indicando a necessidade de investigação de técnicas alternativas que favoreçam maior dispersão do anestésico ao longo dos segmentos nervosos de interesse. O presente estudo teve como objetivo comparar a dispersão de solução corante na bainha do músculo reto abdominal por meio de duas abordagens distintas de bloqueio guiado por ultrassom em cadáveres caninos, avaliando a aplicabilidade de uma técnica alternativa à abordagem tradicional. Foram utilizados dois cadáveres de cães, com pesos corporais de 4,6 kg e 12,8 kg, mantidos sob refrigeração até o momento dos procedimentos. Os animais foram posicionados em decúbito dorsal e submetidos à aplicação bilateral de solução de azul de metileno a 0,5%, na dose de 0,5 mL/kg por ponto, em cada hemiabdomen, utilizando agulha quinke 22G. Em um dos antímeros, foi empregada uma abordagem cranio-caudal, com inserção da agulha aproximadamente 1 cm cranial à cicatriz umbilical, enquanto no antímero contralateral foi utilizada a técnica tradicional com inserção latero-medial. Ambas as aplicações foram realizadas com técnica “*in plane*”, permitindo a visualização longitudinal da agulha durante todo o procedimento. Após a realização dos bloqueios, procedeu-se à dissecação da musculatura abdominal para avaliação da dispersão do corante na bainha do músculo reto abdominal e do envolvimento dos ramos ventrais dos nervos intercostais localizados sob o músculo transversso abdominal. Observou-se que ambas as técnicas promoveram adequada dispersão da solução, com coloração circunferencial dos nervos intercostais entre T10 e L1. Consideraram-se adequadas as dispersões que proporcionaram impregnação completa do segmento nervoso, avaliados visualmente. Não foram identificadas diferenças relevantes quanto à extensão craniocaudal da dispersão entre as abordagens testadas. Além disso, a técnica cranio-caudal demonstrou facilidade de execução e potencial reprodutibilidade. Dessa forma, os achados sugerem que tanto a abordagem tradicional quanto a técnica proposta são eficazes para a realização do bloqueio da bainha do músculo reto abdominal em cães, proporcionando cobertura dos segmentos toracolombares desejados. A técnica alternativa apresenta-se como uma opção exequível, embora estudos adicionais em animais vivos sejam necessários para validação de sua eficácia analgésica e impacto clínico.

¹Pós-graduando (a) em Anestesiologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária – Unesp Jaboticabal. Email para correspondência: larissa.rossato@unesp.br

²Docente de Anestesiologia Veterinária. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária – Unesp Jaboticabal